

HISTÓRIA DE
CAPÃO BONITO
"AVANTE"
Vejo-me
54 x 80 cm

O IMPARCIAL

Orgão dedicado aos interesses do município

Redactor--Proprietario JOÃO BALBINO DINIZ

Collaboradores--DIVERSOS.

ANNO I

Capão Bonito do Paranapanema, 2 de Agosto de 1914

NUM. 13

EXPEDIENTE

Assignaturas

ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO.

Toda a materia paga será regulada a razão de 200 réis por linha.

Não se restitue autographos, não publicados.

REDACÇÃO E OFFICINA

RUA FLORIANO

PEIXOTO n.º 9

AVANTE

Quando, nos saudosos tempos anteriores a 1850, esta povoação era fundada a margem direita do rio das Almas, no lugar denominado, até o presente, «Freguezia Velha», apesar de ser o terreno dessa collocação, impróprio para o seu progresso material, porquanto, na frente, muito proximo da povoação, corriam as aguas do referido rio, atraz e aos lados elevados montes que impediam esse incremento, se não era toda a população interessada, pelo menos havia alli um grupo de cidadãos distinctos, dotados de um sentimento nobre e patriótico que, por suas excelsas qualidades gozavam de to

faltar lhes instrucção, mas, pela magnitude de seus corações, sonhavam com o desenvolvimento do lugar em que habitavam. Esses distinctos cidadãos, que, por falta de cultivo a intelligencia, não podiam evangelisar o povo, com a penna e pela palavra, incitando-o a cooperar nos commettimentos que julgavam necessários, davam sobejas provas de sua competencia pelas obras que praticavam, de modo que o povo, obdecedo essa orientação sincera e immaculada, corria pressuroso a prestar o seu valioso e indispensavel concurso para a realização d'esses importantes e imprescindiveis commettimentos. Como principal cabeça pensante fazia parte d'esse grupo o respeitavel cidadão Te. Cel. José Ignacio Ferreira, de saudosa memoria.

Esse distincto cidadão que, apesar de não dispor de conhecimentos instructivos, porque não cultivou a intelligencia, mas, que era dotado de um sentimento patriótico e de um caracter intemerato, foi sempre quem guiou o povo em todos os movimentos progressivos, e isso porque em todas as incumbencias que lhe foram confiadas e commettimen-

tidão, dando as melhores provas de si como, homem experiente e interessado pelo progresso municipal.

Convictos de que era impossivel o logar progredir, porque o terreno em que estava collocado não permittia, projectaram a mudança para outro lugar, onde fosse possivel a realisação d'essa ideia sublime.

N'esse intuito conseguiram a concessão, do respectivo proprietario, do terreno que hoje constitue o patrimonio desta cidade e, no anno de 1850 fizeram a mudança desejada.

Em todos os semblantes, com excepção apenas, de meia duzia de pessimistas, que a bem dos seus interesses proprios pouco importavam-se com o da collectividade, e para não perderem suas propriedades, não eram solidarios com a idèa de mudança, manifestava-se o riso da satisfação por esse feliz acontecimento.

Todos cooperavam para o progresso municipal e não tardou que a povoação nova apresentasse um bello aspecto.

Unificados todos e interessados pelo desenvolvimento conseguiram muito logo que fosse elevada a Villa, sendo no dia 26 de Janeiro de 1858 ins-

N'esses tempos, em que todos unificados se interessavam pelo progresso municipal, nenhum obstaculo apparecia que não fosse aniquilado, ainda que, á primeira vista, parecesse insuperavel e isso porque todos empregavam esforços para o mesmo fim e dessa forma tudo conseguiam,

Os empregados publicos, homens laboriosos que viviam de suas rendas particulares, imbuidos de patriotismo aceitavam os cargos com insignificantes ordenados e procuravam, da melhor boa vontade, desempenhal-os de modo que satisfizesse o publico, e isso acontecia porque os empregados eram nomeados, não para remediar seus males, mas, para satisfazer a expectativa publica.

Os homens mais eminentes da administração politica procuravam, escrupulosamente satisfazer a necessidade publica e não exerciam esses cargos por ostentação ou egoismo, mas, simplesmente, como um sacerdocio.

As rendas municipaes, apesar de minguadas, em vista do patriotismo que havia, dando logar a serem exercidos alguns cargos, quasi gratuitamente, davam para certos melhoramentos indispensaveis a

reservas garantias. Hoje, que os meios vitais são muito mais amplos, que a industria e profissão tem-se augmentado e a instrução um desenvolvimento extraordinario entre nós, em comparação a esses saudosos tempos, poderemos com mais proficuidade e facil execução, conseguir o progresso municipal.

Não devemos consentir que a nossa corrupção, o nosso egoismo ou a nossa desidia prejudique o interesse do povo,

Consagremos parte do nosso tempo a bem do interesse colectivo, para podermos, com satisfação e direito, gozar dos resultados consequentes, que serão infalliveis.

Avante, pois, povo Paranaense; continuemos na obra galhardamente começada por tão distinctos cidadãos. A elles cabe a honra do inicio e a nos caberá a de concluir.

As gerações futuras saberão fazer jurtiças de applaudirem — nos, quando lembrarem-se de nós, como homens que soubemos cumprir o nosso dever e isto será uma boa recompensa.

(Extr. do «Democrata»)

Uma divagação

As sete badaladas faziam-se ouvir e echoar a grande distancia.

A tarde esmorecia, como que envolvendo-se pelo manto negro e tristonho da noite, sem rito, sem expressão e sem graça.

No empyreo pittoresco e electrizante como a abobada incomparavel de um cortinado nupcial, com suas malhas semi-cerradas deixando vêr as argolinhas corredias e a lampada electrica envolta no papel de côr, em tom feérico, dardajavam as pri-

meiras lamparinas celestes, alcandoradas de tudo quanto é bello e sublime, reunindo-se e agrupando-se ante a minha vista desarmada, para illuminarem no docel sump-tuoso, estupendo e apotheo-tico das constellações.

O fulgido aureo e bellissimo, modelando fielmente um pyrofiláceo no ambito do crepusculo vespertino, parecia pêsponatar à oiro, purpura e pèrolas a «cinta dos montes» que o fimbriavam, aureolado por um epicyclo-lusco-fusco, enuviado e sem gosto, imitando um paroselêne; dando uma linha, um tom, uma idéa da execução alocré e aterradora de um dogma de S. Pedro segundo uma opinião religiosa desequilibrada e sortilegica, conservada ainda hoje pelo fanatismo desarrascado, que crê na confragação universal pelo fogo.

Nem um passaro piava, nem um grillo chiava, apenas, do ambiente desengraçado do bruxuleio da tarde, ouviam-se o chilrar e o zimbrar das azas caninas de uns vampiros que cortavam os ares, num voejar monotono e desconcertado.

Vesti o meu nocturno inseparavel e caminho da cidade a trocar impressões com os amigos, esvaecer minha tristeza nos regabões e pandegas sabbotescos, divorciar-me por instantes do arraial «duro e atroz» da realidade, do limiar certo e intorcivel da verdade, segui.

Quando galgava uma la-deira que dá para o largo da matriz, fui despertado da monotonia em que me achava, por um prestito avante, que ao passo cadenciado de solemnidade, cruzava o adro do templo sagrado, numa bizzarria illimitada.

Levado pela curiosidade, pelo APRENDER CASAR TRIPEIRO e ainda mais para assistir as farçolices dos rapazes galantes, inuptos e curiosos, que cheios de ufania, plenos de satisfação, acompanharam o casorio, para na igreja, diante da religiosidade dos velhos e de parceria com as jovens coimicas, espelacularem, mesmo sob as epiphonemas e reprehensões do sacerdote austero e conciso.

Medrosos como gazella assustada na apparencia, fortes e corajosos no coração,

os noivos cruzavam, diversamente, os hombraes da porta de entrada, acompanhados triumphantemente, e, fazendo echo com as enormes sapatas, subiam a última escada que dá para o allar-môr, levados mais pela vontade dos progenitores, pela tradição dos antepassados, do que pelo reflexo puro do espelho crystallino da religião.

O sacerdote num tom energico e reprehensivo, de batina, roquete e estola, esgueirando-se por entre o magote que cercava os nubentes, tomou o seu sôlio sacerdotal.

Começou numa perissologia razoavel, ponderosa e justa, chamando a attenção dos parlapatões, dos engraçados, do ar parvulez, afinal que cercados por myriade de actrizes, ouviam-no com ironia e sarcasmo, como que mephistophelicos, FITEIROS e desengraçados.

Finda a cerimonia nupcial, isto è, apòs o conjuncto sagrado pela estola e expassões d'agua benta, que os unia perante a divina graça de Deus, o padre entrou numa parenese bellissima, como pastor, circumspecto, indifferente às chocarrices dos bonitos e conciso dos deveres que o impõe nobilitantemente.

A população o ouvia indcriptivamente.

Uns loquozes e graciosos, principescamente trajados, num peralvilho domingueiro, outros sisudos e graves de lenço no pescoço, descalços e sem luxo; uns pernegudos, rechonchudos e robustos á napolemica, outros cambaios, magrizellas, de colçotás, indifferentemente; uns no resfolêgo obrigado pela attenção e pela pusillanidade alimentada pelo civismo, outros dando largueza ao peito de estrombolicos e desaffeçoados da religião numa chacota silenciosa, galhofaram, riam-se beliscavam-se, praticando, finalmente, toda a casta de incivilidade e grosseria, pelo simples facto de serem laureados por tolos e enfadonhos.

Eram horas de deixarem o tempo.

Num tropel, num alarido infrenes, o povileu, espelinhando-se, praguejando, ros-

hando, galgava o limiar da porta que dá pa a rua.

O prestito jocoso, numa comedia de hilariedade, engulfa saliva, aguardando a hora solemníssima do esponsor das cervejas que arrefeciam nas garrafas e da SOLRÉE proxima e divorciante.

E eu tudo somava, tudo observava, calado e temperante, admirando a antemmar, a grinaldã e a roupagem branca, usurinias e encantadoras da noiva, muitas vezes usurpadas e violadas, calamitosamente, por ignorancia ou por desgraça, ajaezadas pelas sublimes e expressivas flôres de lorangeira.

O que mais me feria attenção e a curiosidade era... a camara nupcial ganidamente enfeçada, com sua cortina de cambraia branca ou de aivo damasco, a luz mortifica e colorida, as coberturas de finissimo crochet e delicadissimo bordado, tudo traduzindo virgindade, tudo evolvendo o perfume enebria e do resedã destarte a apothose grandiosa á ambrosia appetitosa para o finissimo paladar do noivo que ancioso aguardara a hora do apouso.

Em 17—7—1914.

Jurandyr

Noctivago

As tardes d'estio sempre morrem em meio do fumo pardacento das queimadas, e entre flôcos de coloridas nuvens, o sol esconde-se em plena altura do céu.

E o dia agonisa debaixo de uma atmospheria ardente e pulverulenta, levando a sua mortalha toda a luz do espaço, todo o azul do firmamento, toda a poesia d'uma noite bella...

O poente, pouco a pouco vae perdendo o seu aspecto escatole e nuvens espessas agglomeram-se no horizonte crescem, sobem pela abóboda cerulea, disputam a immensidade e cahe a noite com toda a sua escuridão e com toda a sua tristeza, e enciêncio a magnitude das trevas.

Muito além da pequenez da cidade, nas fraldas da serra, vaga um noctivago que chora as magoas do passa-

do cantando amores, a horas mortas da noite, enquanto a ventania varrendo os ares e rasgando o espaço, transporta sua voz ao além... ao infinito...

Trevas profundas lambem a atmosfera e elle sempre andando encontra por estrela um vagalume, por musica ouve o gemido do vento e sempre canta para o deserto ouvir...

Nada ha' de luz, nem vida, nem poesia.

Nos brejos e nas massas humidas surgem concertos funèros da estúpida orchestra dos sapos, e nas estradas arenosas os curiangos cortam, com estridentes pios, o silencio do ambiente taciturno e melancolico.

Tudo è nostalgico e triste.

Entre as esparsas ramagens dos altos eucaliptus que rodeiam as eternas moradas dos mortos, sinistras corujas monotonamente piam, ou o agoreiro uivo dum cão vadio perdido na floresta enche a alma do noctívago da mais triste emoção, da mais extravagante illusão.

JOSÉ E. DE MELLO

NOTICIARIO

HOSPEDE ILLUSTRE

Acha-se neste municipio, na fazenda «Capão Bonito», de propriedade dos srs. Manoel Severiano & Irmão, divertindo-se em caçada de perdizes, o exmo. sr. dr. João N. Penido, illustre Deputado Federal pelo Estado de Minas e residente em Luiz de Fora.

Sabemos que d'ahi S. Excia. virá a esta cidade fazer-nos a sua honrosa visita. Nossos respeitosos cumprimentos de boas vindas ao illustre hospede.

PADRE ARTHUR

Após alguns dias de permanencia entre nós seuiu para Itapecirica, em companhia de sua progeitora o nosso illustre amigo e conterrâneo Padre Arthur de Camargo, dig-

no vigarie daquella parochia.

Agradecendo, penhoradissimos, a sua honrosa visita de despedida, fazemos sinceros votos pela sua felicidade.

CAPTURA DE CRIMINOSOS

Uma deligencia mandada pelo Dr. Delegado de Policia e commandada pelo activo sargento Leoncio Antonio Amorim, effectuou nesta comarca a captura do criminoso João Leite, ha seis annos pronunciado por crime de estupro.

A mesma deligencia capturou para os lados do Sumidouro o accusado Ismael José Ferreira, que está respondendo a um processo por furto de animaes.

Tambem, em virtude de mandado preventivo, foram capturados no bairro do Taquaral, os criminosos Pedro Bento Rodrigues e Raphael Rodrigues Braz accusados de ferimentos graves.

ENFERMA

Acha-se enferma, guardando o leito a exma. esposa do cap. Heduviges Barbosa

Fazemos ardentes votos pelo seu breve restabelecimento.

CADEIA LOCAL

Sabemos que o Dr. Carvalho Franco officiou ao Dr. Secretario da Justiça sobre a necessidade de serem feitos reparos urgentes na cadeia local, proprio Estadual.

De tacto, o asseio e a hygiene das prisões desse predio vem sendo muito prejudicados por diversos desarranjos nos encanamentos dagua e nos ex-

AUTOMOVEL

Podemos com prazer confirmar a noticia que demos no numero passado, sob o tiulo acima.

O nosso amigo Leopoldo Venturelli adquiriu na Capital uma possante machina, com 32 H P de força, para conduzir passageiros nos dias chuvosos.

Com esse melhoramento, ficará o publico bem servido, pois em qualquer dia e hora poderá fazer a viagem a Bury.

FURTO DE ANIMAES

Sobre a noticia que com este titulo demos no numero anterior sabemos que no inquerito aberto pelo Dr. Carvalho Franco, apurou-se que o auctor do furto de um animal, em Dezembro do anno passado, na fazenda do sr. Paulo Ferreira, é Ismael José Ferreira, tendo como-auctor o mesmo João Sotéro Gomes. O inquerito apura ainda haver Ismael comettido outros furtos de animaes. As deligencias proseguem.

CINEMA

No Cinema Brasil de propriedade dos srs. Pedroso e Dias, exhibir-se-á hoje 11 magnificos films, dentre os quaes o hilariante drama em 3 partes: *Uma intriga na Corte*.

Hoje pois, todos ao cinema.

CARTORIO DE PAZ DE GUAPIÁRA

O movimento do cartorio de paz de Guapiára, durante o mez passado foi o seguinte:

Nascimento	16
Obitos	2
Casamento	1
Escriptura	1

LIVRO DE OURO

Recebemos mais a seguinte assignatura o qual muito agradecemos: Padre Arthur do Amaral Camargo.

HOSPEDES E VIAJANTES

Estiveram nesta os srs. Getulio Ribeiro Gatto, e Julio Salvador de Camargo, ambos de S. José do Guapiára.

—Seguiu para Itararé o sr. Mauricio Pedroso, socio da empresa Pedroso e Dias.

—Regressaram de São Paulo os srs. Estevani Dante, dignissimo Prefeito Municipal desta, e Raphael Gemigniani.

—Hospedaram-se no Hotel do Commercio durante a semana finda os seguintes srs.: João Garcia, Manoel Machado e João B. Sampaio.

PREÇOS DO MERCADO

Farinha (alqueire)	5\$500
Feijão	13\$000
Arroz limpo	16\$000
Porco arroba	10\$500
Algodão	3\$500
Ovos duzia	\$700
Frango	\$800
	\$900

PRECISA-SE

de correspondentes e agentes em todas as cidades do Estado para uma importante publicação politica-historica. Paga-se bem. Escrever, franqueando a resposta, à Empresa Editora Nacional—rua 15 de Novembro 32 — S. PAULO.

EMPRESA DE LUZ ELECTRICA

Sò tem desconto aquelles que pagarem ate o dia 10 do mez seguinte ao vencido, no escriptorio.

Nas instalações da Empresa fazem-se os augmentos gratuitamente mas não se mudam.

Preços a venda:
Lampadas de 10 a 50 velas 1,500 de 100 velas 3.500.
Capão Bonito, 12 de Julho de 1914.
Dr. Albano de Souza Presidente.

LOJA DE FAZENDAS



JANUARIO OLIVA & COMP.

Grande e variado sortimento de fazendas finas e grossas: armarinho, calçados, chapéus, roupas feitas, chapéus de sol, arreios para montaria, etc. etc. etc.
Depozito de sal, assucar, café, kerozene etc.

PREÇOS NUNCA VISTO!

LARGO DA MATRIZ

—CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA—

- CASA TRIPOLI -

DE

Francisco Gacciaccaro



Grande e variado sortimento de fazendas finas e grossas, armarinho, calçados, chapéus, roupas feitas, etc., etc.

GRANDE DEPOSITO DE CAMAS ESTRADOS, COLCHÕES E TRAVESSEIROS.

Preços baratissimos!

RUA FLORIANO PEIXOTO N. 28

CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA

DE

JOÃO BALBINO DINIZ

RUA FLORIANO PEIXOTO NUM. 6—CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA



Nesta officina executa-se todo e qualquer serviço concernente á arte. Variado sortimento de papeis e artigos escolares como sejam:

Câdernos de calligraphia, desenho e apontamentos. Cadernetas de pontos, cartolinas, livros em branco. Primeiro, segundo e terceiro livros de leitura. Romances diversos. Cartões de visita. Memoranduns.

FOLHINHAS DE PAREDE E DE DESFOLHAR. CARTÕES DE BOAS-PESTAS PARA O ANNO DE 1915.

Lapis, canetas, tintas, as afamadas pennas "EUREKA" borrachas, blocos para carta, etc., etc.

Preços ao alcance de todos.